



IVETE IRENE DOS SANTOS

★19/09/1977 †27/09/2021



Muito obrigado, prô!



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 20 de Setembro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Thaís Thomas Bovo

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Ana Paula Mariano da Silva

Delmira Moreira da Cruz

Djinane de Almeida Amorim

Elida Eunice da Silva

Gladys Aparecida da Silva

Jonatas Hericos Isidro de Lima

José Luís André António

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Maria Aparecida da Silva Rocha

Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina

Paulo Cordeiro Leite

Silvana Fátima Boni Morato

Vilma Maximiano Vieira

Wilder Dala Quinjango



São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Denise Mak
Patrícia Tanganelli Lara
Thais Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins
Prof. Esp. Ana Paula de Lima
Prof. Me. Andreia Fernandes de Souza
Prof. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. Ivete Irene dos Santos
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Prof. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Prof. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Prof. Dra. Thais Thomaz Bovo
Prof. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
<https://primeiraevolucao.com.br>
São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Filiada à:



Publicada no Brasil por:

Edições Livro Alternativo

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 20 (set. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

114 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.19>

www.primeiraevolucao.com.br

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Andréia Fernandes de Souza

07 HOMENAGEM Ivete Irene dos Santos

COLUNAS

12 A caminho da escola

Ivete Irene dos Santos

14 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

ARTIGOS

1. A DIDÁTICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	19
Ana Paula Mariano da Silva	
2. O VALOR DA LITERATURA INFANTIL	23
Delmira Moreira da Cruz	
3. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	31
Djinane de Almeida Amorim	
4. INCLUSÃO SOCIAL NAS ESCOLAS: A LEI E A REALIDADE EM SALA DE AULA	39
Elida Eunice da Silva	
5. O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E OS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM	49
Gladys Aparecida da Silva	
6. EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA: SEUS PRINCÍPIOS E VALORES	53
Jonatas Hericos Isidro de Lima	
7. A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ESTUDANTES	59
José Luís André Ant3nio	
8. ALGUMAS CONTRADIÇÕES HUMANAS	63
Emily Reis Rodrigues, Isabella Silva Pedrosae Prof. Jos3 Wilton dos Santos	
9. CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS E A RELAÇÃO COM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS	71
Manuel Francisco Neto	
10. AS APRENDIZAGENS E A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	75
Maria Aparecida da Silva Rocha	
11. AS HISTÓRIAS INFANTIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	81
Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina	
12. A PROVISÃO E O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO ANGOLANA: COMO AFETA O DIA A DIA DO PROFESSOR?	85
Paulo Cordeiro Leite	
13. A ARTE FACILITANDO A INCLUSÃO ESCOLAR	89
Silvana de Fátima Boni Morato	
14. A IMPORTÂNCIA DO "FEEDBACK" NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	97
Vílma Maximiano Vieira	
15. A EDUCAÇÃO FAMILIAR NA CONSTRUÇÃO DE VALORES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO NO BAIRRO CAOP-B-VIANA - LUANDA - ANGOLA	109
Wilder Dala Quinjango	



A IMPORTÂNCIA DO "FEEDBACK" NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

VILMA MAXIMIANO VIEIRA

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo principal compreender como os instrumentos de avaliação podem ser utilizados de forma colaborativa no processo de ensino-aprendizagem na Educação a Distância. Desta maneira realizou-se uma breve análise histórica da EaD no Brasil e a análise de alguns instrumentos de avaliação utilizados na Educação a Distância com base numa proposta sociointeracionista. Os instrumentos analisados foram o Fórum, as atividades discursivas e o feedback. Por meio deste presente estudo foi possível observar como estes instrumentos de avaliação buscam valorizar e explorar a interação, a autonomia e o protagonismo do educando. Dentro de uma perspectiva sociointeracionista, na qual a aprendizagem ocorre a partir das interações sociais, foi importante perceber como estes três instrumentos se complementam e conseguem propor uma interação efetiva entre o tutor e aluno e entre os próprios alunos, garantindo ao mesmo tempo a troca de experiências significativas entre estes atores do processo educativo e a construção do conhecimento de maneira colaborativa.

Palavras-chave: Autonomia. Avaliação. Sociointeracionismo. Interação. Educação à Distância (EAD).

INTRODUÇÃO

A avaliação é um processo inerente às práticas educativas. Constitui-se numa atividade complexa que exige dos educadores constante reflexão e que tem como objetivo principal promover mudanças, aprendizado e crescimento.

Conforme Sinder (2012), a avaliação exerce diferentes funções e deve apresentar-se como um processo, cujos resultados variam conforme os objetivos. A avaliação pode contribuir tanto para o desenvolvimento do aluno, como para o avanço no processo de ensino-aprendizagem, prestando, inclusive, informações à sociedade, auxiliando, desse modo, educadores, educandos, escola e sociedade.

A avaliação não deve apresentar um caráter excludente. Deve, ao contrário, ser produtiva e o professor deve avaliar o desenvolvimento integral do educando, sendo que os alunos precisam compreender a sua importância e os próprios avanços.

Quando se fala em educação a distância, no Brasil, é possível perceber um grande esforço por parte dos envolvidos em se afastar dos mecanismos de avaliação que servem à educação tradicional e cada vez mais avançar no sentido da construção de critérios e instrumentos que sejam mais adequados à modalidade. A avaliação, na EaD, precisa favorecer a aprendizagem dos alunos através de mecanismos de interação, autonomia e colaboração.

Para Luckesi (2001), os dados sobre os alunos e suas aprendizagens precisam ser essenciais para avaliar aquilo que se pretende, ou seja, os objetivos definidos nos planejamentos. Da mesma forma precisam ser os instrumentos adequados e permitir apurar a real situação, visando a aprofundar as aprendizagens já consolidadas.

De acordo com Luckesi (2001, p. 177-178), "É preciso que, ao procedermos à avaliação, estejamos atentos a alguns cuidados relacionados aos instrumentos". Sendo assim, os instrumentos utilizados no processo de avaliação mostram-se fundamentais neste contexto.

Deste modo, a reflexão sobre a avaliação, na educação a distância, relaciona-se, fortemente, com os instrumentos de aprendizagem e avaliação utilizados nessa modalidade de ensino. Nela são utilizadas interfaces educacionais e algumas estratégias de ensino e avaliação que possibilitam ao professor ou tutor avaliar a aprendizagem dos educandos, e aos alunos administrarem seu tempo e aprendizagem com autonomia, cooperação e responsabilidade.

Deste modo, neste trabalho, visamos a refletir a respeito de alguns instrumentos de avaliação utilizados na EaD e suas possíveis contribuições para a aprendizagem do educando, relacionando-os à proposta sociointeracionista. Para tanto, realizamos, inicialmente, uma breve contextualização histórica da EaD, no Brasil, já que ao longo dos anos o perfil dos cursos mudou e, conseqüentemente, a forma de avaliação utilizada. Em seguida, analisamos instrumentos de aprendizagem e avaliação utilizados na EaD, como as atividades discursivas, o fórum e o feedback.

A EaD, no Brasil, tem conseguido avanços consideráveis, nos últimos anos, principalmente porque tem dado acesso ao ensino superior a uma população que antes não teria chance de acessá-lo. Sendo assim, a educação a distância também se mostra como uma forma de resgatar a imensa dívida social do Brasil com o acesso à educação, pois sem dúvida, a EaD permite formação a uma grande parcela da população.

Podemos afirmar que a EaD, no Brasil, percorreu um longo caminho e apresentou avanços, nas últimas décadas, possibilitados principalmente pelas políticas públicas e por uma legislação que aumenta a sua credibilidade. Apesar dos inúmeros desafios que essa modalidade tem enfrentado para se afirmar como uma forma de educação de qualidade, a cada ano é possível verificar a ampliação da oferta de cursos na modalidade a distância, principalmente nas instituições particulares. As vagas de EaD ofertadas pela rede pública de ensino, em especial através da Universidade Aberta do Brasil (UAB), também contribuem para o aumento e desenvolvimento dessa modalidade de ensino.

Como afirmamos, a EaD, no Brasil, possui diversos desafios. Dentre eles está a promoção de estratégias de ensino e de relações interpessoais que tenham características próprias e eficazes e que sejam diferentes da mera repetição dos modelos educacionais presenciais ainda encontrados em muitos cursos a distância.

Considerando pressupostos do sócio interacionismo, no qual a interação social e o protagonismo são fundamentais para que ocorra a construção do conhecimento; os cursos de educação a distância, considerando algumas de suas especificidades, devem promover momentos significativos de interação entre estudantes e tutores, de atuação reflexiva nas tarefas e propostas de avaliação; possibilitando a autonomia, e ao mesmo tempo, a aprendizagem colaborativa. Para isso, a escolha dos instrumentos de aprendizagem e avaliação é fundamental, assim como, as interações e o feedback recebido pelos alunos. Deste modo, nos propomos a analisar alguns dos instrumentos de avaliação da EAD.

Dentre os instrumentos analisados destacamos: o fórum, as atividades discursivas e o feedback.

CARACTERIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-LEGAL DA EAD, NO BRASIL

A educação a distância é uma modalidade de ensino e aprendizagem, cujo caminho percorrido desde o seu aparecimento é marcado por fatos que determinam, principalmente, sua importância para o país, em cada momento histórico.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 (BRASIL, 1996) foi a primeira a regulamentar a educação a distância, no Brasil, apesar de essa modalidade de educação estar presente na realidade da educação brasileira, há bastante tempo. Conforme Alves (2011, p.87), “Provavelmente, as primeiras experiências em Educação a Distância no Brasil tenham ficado sem registro, visto que os primeiros dados conhecidos são do século XX”.

Para Dorsa et al. (2007, p. 2), “No Brasil, o desenvolvimento da EAD tem seu início no século XX, em decorrência do iminente processo de industrialização cuja trajetória gerou uma demanda por políticas educacionais que formassem o trabalhador para a ocupação industrial”.

Segundo Alves (2011, p. 87),

A história da Educação a Distância no nosso país é marcada por vários acontecimentos que se iniciam em 1904 quando o Jornal do Brasil publica anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo.

Na mesma época, há registro de aparecimento das escolas internacionais, unidades de ensino que ofereciam cursos por correspondência. De acordo com Alves (2007, p.1)

A unidade de ensino, estruturada formalmente, era filial de uma organização americana que, aliás, até hoje existe, com presença em alguns países. Os cursos oferecidos eram todos voltados para as pessoas que pretendiam estar empregadas, especialmente no comércio e no

setor de serviços. O ensino era, naturalmente, por correspondência, com remessa de materiais didáticos pelos correios, que usavam principalmente as ferrovias para o transporte. Nos vinte primeiros anos tivemos, portanto, apenas uma única modalidade, a exemplo, por sinal, de todos os outros países.

Anos depois, tem início, no Brasil, a educação a distância por meio do rádio, com a “[...] criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, cuja principal função era a de possibilitar a educação popular, através de um sistema então moderno de difusão do que acontecia no Brasil e no Mundo” (ALVES, 2007, p.1).

Conforme Alves (2011, p. 88), em 1939, com o objetivo de oferecer cursos profissionalizantes por correspondência, surge, em São Paulo, o Instituto Monitor e, pouco tempo depois, o Instituto Universal Brasileiro que, por muitos anos, formou profissionais a distância por correspondência. As atividades dos dois institutos e outras semelhantes que se multiplicaram pelo país foram responsáveis pela capacitação profissional de milhões de pessoas, ao longo do tempo.

Dorsa et al. (2007, p. 3) ressaltam que

A história da educação a distância, no Brasil, sempre esteve ligada à formação profissional, capacitando pessoas ao exercício de certas atividades ou ao domínio de determinadas habilidades, sempre motivadas por questões de mercado.

Alves (2011, p. 88) também destaca como acontecimento importante que marca a história da educação a distância, no Brasil, o Projeto Minerva. Ele foi uma iniciativa de educação a distância para a “inclusão social de adultos”, pelo rádio, numa parceria entre o Ministério da Educação e a Fundação Padre Anchieta e que ficou no ar de 1970 a 1980.

Segundo Dorsa et al. (2007, p. 3), em 1978, com o objetivo de preparar alunos para os exames supletivos de 2º grau, a Fundação Padre Anchieta e a Fundação Roberto Marinho criaram o Telecurso 2º grau, através da televisão educativa e ainda na década de 1970, apareceram as primeiras experiências para capacitação de professores a distância, com os Seminários Brasileiros de Tecnologia Educacional, oferecidos através de uma parceira do MEC – Ministério da Educação e Cultura com a Associação Brasileira de Teleeducação – ABT.

Para Alves (2011, p. 88), a educação superior a distância aparece, no Brasil, em 1979, através de cursos veiculados em jornais e revistas criados pela Universidade de Brasília, e que dez anos depois se transformam no CEAD – Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância.

Na década de 1990, muitos avanços foram constatados na EaD, no Brasil, destacando-se a criação da Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC). Nesse momento, também foram desenvolvidos projetos e programas relevantes, dentre eles Um salto para o futuro – para professores de séries iniciais e o Projeto TV Escola – para a formação de professores. (ALVES 2011, p. 89).

Segundo Dorsa et al. (2007, p. 4) “[...] ainda nos anos 90, podemos citar a criação do Canal Futura, uma iniciativa de empresas privadas para a criação de um canal com programas exclusivamente educativos”.

O destaque mais importante dessa década de 1990, para a EaD, foi, sem dúvida, a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), que foi a primeira a regulamentar a educação a distância, preconizando que essa forma de ensino-aprendizagem poderia ser desenvolvida em todos os níveis e modalidades de ensino e na educação continuada, apesar de a regulamentação, efetivamente, ter ocorrido, tempo depois, através do Decreto nº 5.622/05 (BRASIL, 2005).

Na década de 2.000, é possível observar as consequências da oficialização e regulamentação da EaD, no Brasil, através de fatos importantes que possibilitaram a implantação da modalidade em todo o território nacional. Dentre os fatos importantes relacionados por Alves (2011, p. 89) destacamos, em 2004, a implantação, pelo MEC, por meio da EaD, dos programas Pro-letramento e o Mídias na Educação para formação inicial e continuada de professores da rede pública e criação, em 2005, da UAB – Universidade Aberta do Brasil, em parceria com os estados e municípios.

Em 2005, é publicado o Decreto nº 5.622/05 (BRASIL, 2005), que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Para Lessa (2011, p. 22) “o Decreto nº. 5.622 teve caráter inovador, ao permitir que se desenvolvesse uma política nacional de educação a distância e que se fixassem diretrizes norteadoras para os sistemas de ensino do país”. Na perspectiva do autor (LESSA, 2011, p.26), “Por meio do Decreto 5.622/05, procura-se certificar e garantir a seriedade, a credibilidade, a amplitude, a qualidade e a certificação dos cursos ministrados na modalidade a distância”.

Em 2006, é publicado o Decreto nº 5.773/2006 (BRASIL, 2006), que “dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino”.

Sabemos que a legislação é muito importante para o alcance de uma educação a distância com qualidade, no Brasil, mas ela, por si só, não garante a qualidade tão esperada. Moran (2011, p. 2) aponta alguns problemas pelos quais passa essa modalidade educacional, no Brasil:

Muitas instituições banalizam a EAD; pensam que é fácil, barata, com recursos mínimos e que qualquer um pode trabalhar nela ou ser aluno. Muitos cursos são previsíveis, com informação simplificada, conteúdo raso e poucas atividades estimulantes e em ambientes virtuais pobres, banais. Focam mais conteúdos mínimos do que metodologias ativas como desafios, jogos, projetos. Alguns materiais são inferiores aos que são exigidos em cursos presenciais. Contratam profissionais com pouca experiência, mal remunerados, principalmente os tutores, sobrecarregados de atividades e de alunos. As práticas laboratoriais e de campo muitas vezes são quase inexistentes.

Apesar dos problemas existentes, sabemos que a EaD, por suas características, pode representar uma possibilidade real de auxiliar na resolução de demandas educacionais, no nosso país. Para Alves (2011, p. 90),

A Educação a Distância pode ser considerada a mais democrática das modalidades de educação, pois se utilizando de tecnologias de informação e comunicação transpõe obstáculos à conquista do conhecimento. Esta modalidade de educação vem ampliando sua colaboração na ampliação da democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos, principalmente por esta se constituir em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente, chegar a indivíduos que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos e/ou que não podem estudar em horários pré-estabelecidos.

No Brasil, onde a dívida social ainda é enorme e o acesso à educação, ao conhecimento, aos bens culturais ainda é escasso, onde há imensa desigualdade econômica, incluir socialmente os indivíduos é tarefa já tardia. A educação a distância pode colaborar para os ajustes necessários, oferecendo educação, principalmente aos que mais precisam dela, estejam onde estiverem.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA EAD

Pensando em toda essa trajetória histórica da EaD no Brasil, é importante ampliar as discussões sobre a qualidade dos cursos oferecidos e consequentemente pensar em estratégias de avaliação que favoreçam uma aprendizagem autônoma e a construção do conhecimento pelos envolvidos.

Muitos cursos na EaD acontecem a partir da interação entre os alunos, mediados pelo tutor/professor, que orienta e acompanha as atividades e todo percurso do aluno até a conclusão do curso. Essas relações criadas, a partir da interação, nos remete a abordagem sociointeracionista. Seu precursor, Vygotski, acreditava que a aprendizagem se daria sempre a partir das relações entre os seres humanos e o ambiente que o cercam.

É nessa perspectiva que propomos a reflexão dos seguintes instrumentos de avaliação: o fórum, as atividades discursivas e o feedback.

Na educação, a avaliação tem um papel fundamental. Ela é um instrumento de reflexão pedagógica. Através dela, é possível verificar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, tanto por ele mesmo, quanto pelo educador que o acompanha. Desta forma, a avaliação está diretamente ligada à aprendizagem. Avaliar é verificar o que foi aprendido e o que não e, assim, desenvolver ações para que a aprendizagem ocorra e que os objetivos sejam alcançados.

A Avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona pra novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre a realidade e acompanhamento, passo a passo do educando, na sua trajetória de construção de conhecimento. (HOFFMAN, 2009,p.17)

Na EaD, a avaliação tem papel primordial no acompanhamento da aprendizagem do aluno. São inúmeros os instrumentos dentro do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que podem ser utilizados para acompanhar e avaliar os alunos durante o percurso de aprendizagem. Dentre estes instrumentos, destaca-se o fórum.

O fórum é um espaço de discussão e interação dentro do AVA. Pelo fórum, os alunos debatem, entre si, determinado tema e têm suas discussões acompanhadas pelo tutor. Para Bruno e Hessel (2007), o fórum é uma ferramenta para diálogo entre os participantes, permitindo a troca de experiências e o debate de ideias, promovendo a construção de novos saberes a partir da interação dos seus participantes. Borges (2013, p.7) conceitua o fórum como:

Uma interface educacional assíncrona presente no ambiente virtual de aprendizagem que promove a informação, a reflexão, o diálogo e a socialização. Além disso, é um poderoso instrumento no diagnóstico da aprendizagem dos participantes no ensino de Educação a Distância. O aluno por meio do fórum expõe informações e reflexões a respeito do tema para que todos vejam e possam concordar ou discordar. Há neste caso, um intenso diálogo exposto de forma socializada onde todos podem participar.

Nos fóruns, os alunos apresentam suas reflexões e as têm comentadas pelos próprios colegas e pelo tutor. Este, por sua vez, tem um papel fundamental de provocar questionamentos e ampliar as discussões através de novas perguntas e comentários para este fim. Ele também acompanha a participação dos alunos, verificando a qualidade das discussões e, conseqüentemente, avaliando a construção do conhecimento e aprendizagem dos educandos.

Na perspectiva de Lobato (2013), a função do tutor não é apenas informativa, servindo para esclarecer dúvidas de alunos, mas também de orientar e direcionar o estudante para a construção do saber e a aquisição do conhecimento.

O fórum pode ser uma grande e importante ferramenta de avaliação, pois o tutor poderá verificar como o aluno se posiciona diante das discussões, a frequência com que participa e a qualidade de seus comentários e ideias, verificando, assim, a evolução e o alcance dos objetivos propostos.

Como instrumento de avaliação, o fórum deve possuir uma determinada organização, estando claro para o educando os critérios de avaliação e a forma de utilização deste recurso. Dentro desta perspectiva, o fórum está diretamente relacionado a uma abordagem sociointeracionista que concebe a aprendizagem como um fenômeno que se realiza na interação com o outro.

Para Vygotsky (1998), a aprendizagem acontece a partir da interação e relação com o outro e a linguagem, como um fenômeno social, é um dos principais canais de comunicação e interação entre os indivíduos. Para ele, a aprendizagem ocorre do meio social para o individual, isto é, a partir das relações sociais, produzimos aprendizagens individuais.

Segundo Oliveira (2004, p.1) "Se a abordagem sócio interacionista entende a aprendizagem como um fenômeno que ocorre no espaço relacional e dialógico com o outro, é necessário que a avaliação seja suficientemente abrangente para envolver diversos aspectos"

Neste contexto, podemos concluir que o fórum é um espaço privilegiado de aprendizagem e interação na EaD e, conseqüentemente, excelente instrumento de avaliação dentro de uma abordagem colaborativa e construtora de conhecimentos.

A EaD apresenta algumas especificidades, dentre elas, a distância espaço temporal entre alunos, professores e tutores. Sendo assim, o material didático, o processo de avaliação e as atividades presentes nesta modalidade devem considerar esses elementos, gerando propostas que possibilitem ao aluno a reflexão e a atuação como sujeito ativo e crítico no processo de construção do conhecimento.

De acordo com Preti (2010, p. 142), "As atividades a serem elaboradas no material didático necessitam, então, ser formativas, processuais e possibilitadoras de provocar, no estudante, reflexão sobre sua prática na perspectiva que isso leve a mudanças. Mudanças de comportamento, de valores, de atitudes".

Deste modo, continua o autor, elas não possuem um fim em si mesmo; são estratégias essenciais que apoiam o estudante em seu processo de aprendizagem e, inclusive, são parte do processo avaliativo, que é, também, parte do processo formativo do curso. Afirma, ainda, que a avaliação deve ser considerada um processo contínuo e formativo, que permite valorar diferentes aspectos do processo de ensino-aprendizagem. Sendo considerada, desse modo, essencial no projeto pedagógico e no próprio ato de ensino e de aprendizagem (PRETI, 2010).

Conforme Brasileiro (2013), na EaD as propostas de atividades devem permitir ao aluno se autoavaliar, usando parâmetros claros que tenham sido explicitados e detalhados desde o comando da atividade. A explicitação dos objetivos desde o início ajuda o aluno a compreender a estrutura lógica do curso, assim como a intencionalidade do autor e do material, além de motivar o aprendente, contribuindo para a clareza e o protagonismo de sua ação.

Cristiane Brasileiro (2013) ainda afirma, que nesta modalidade de ensino as atividades distribuídas ao longo de todo o material exercem papel central de mediação do conteúdo. Elas possibilitam ao aluno aguçar sua percepção através da indução. Em alguns casos, contribuem na construção do conteúdo e, ainda, permitem uma relação dialética e hipertextual com o texto e/ou o com os demais sujeitos envolvidos no processo (BRASILEIRO, 2013).

Nos cursos EaD on-line, em geral, são adotados materiais híbridos compostos de materiais impressos (ou disponíveis para impressão), além de materiais em formato web que possibilitam a criação de diferentes propostas de atividades como fóruns, wikis, questionários on-line, envio de texto, chats, dentre outras estratégias. Porém, a escolha do tipo de atividade a ser realizada em cada momento e contexto na produção do material didático e no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), assim como, o modo como propor a atividade, requer profunda análise e reflexão por parte do docente e da equipe multidisciplinar envolvida na construção do curso e de seu projeto pedagógico (BRASILEIRO, 2013).

Para Barreto (2007, p. 113),

Atividades são um aspecto característico de materiais didáticos para EAD. São vitais para auxiliar o aluno a fazer inferências, relacionar suas próprias idéias e experiências com o tópico em discussão, praticar os objetivos propostos, checar sua compreensão e avaliar as implicações de sua aprendizagem. Mas qualquer atividade é capaz de proporcionar tantas capacidades?

A própria autora afirma que as atividades que possuem maior valor educacional são aquelas que possibilitam o desenvolvimento de capacidades cognitivas decorrentes de comportamentos analíticos e investigativos, resolução de problemas, pensamento crítico e criativo, assim como, a organização e reorganização de informações; ou seja, são as chamadas atividades autênticas (BARRETO, 2007).

Reeves, Herrington & Oliver (2002 apud BARRETO, 2007, p. 118) reuniram dez características que utilizam para definir atividades autênticas, são elas:

Relevantes para o mundo real; Pobremamente estruturadas - Os problemas propostos são pouco definidos em vez de facilmente resolúveis pela aplicação de algoritmos existentes; Requerem investimento de tempo; Oferecem múltiplas perspectivas de análise; Oportunizam a colaboração; Favorecem a reflexão; Encorajam perspectivas multidisciplinares; Integradas à avaliação de forma contígua, que, (...) por sua vez, reflete processos avaliativos do mundo real; São, em si, um produto; Permitem soluções múltiplas.

Entre os diferentes tipos de propostas de atividades utilizadas na EaD, destacamos um modelo que é adotado com grande frequência nos diferentes cursos dessa modalidade de ensino: as chamadas questões discursivas. De acordo com Cristiane Brasileiro (2013), neste tipo de proposta, cabe ao aluno escrever com suas palavras um determinado conjunto de informações ou conteúdo, que será avaliado pelo tutor ou pelo professor, que também poderão avaliar elementos como: coesão textual, coerência na apresentação das ideias, foco na questão proposta, adequação lexical e gramatical e domínio das regras ortográficas. Esta autora destaca que em um AVA as questões discursivas podem ser de dois tipos: resposta em pop-up e atividades de envio de texto.

Afirma também, que as atividades com respostas em pop-up consistem em perguntas que devem ser respondidas pelos alunos, por vezes, em um editor de texto. Após a redação da resposta, o estudante deve clicar em um link, o qual abrirá uma janela pop-up na qual poderá conferir as respostas comentadas

pelo professor. Segundo afirma Brasileiro (2013), este tipo de atividade é interessante em cursos que requerem grande demanda de atividades práticas. Além disso, contribuem para cursos nos quais há um grande número de alunos, cuja correção de diversas atividades individuais se torna inviável para o tutor (BRASILEIRO, 2013).

Para esta autora, embora atividades de respostas em pop-up apresentem baixo caráter autoral e sejam altamente padronizadas, possibilitam a discussão e argumentação do aluno com tutores e professores através de outras ferramentas web. A grande demanda deste tipo de atividades, no entanto, pode gerar dificuldades para o tutor na avaliação do desempenho dos alunos. Estes, por sua vez, podem sentir-se desestimulados, visto que o estudante também “quer ser reconhecido individualmente, mesmo que apenas via feedback do professor e/ou tutor” (BRASILEIRO, 2013, p. 41).

Já as atividades de envio de texto, geralmente numerosas em cursos EaD relacionados a áreas de humanas, consistem em questões discursivas, também conhecidas como argumentativas. Neste tipo de proposta o aluno deve responder a questões e enviá-las para a correção do tutor ou professor em uma data pré-determinada.

Brasileiro (2013) ressalta que para evitar desgaste entre professor/tutor e alunos é fundamental que a data das entregas e possíveis penalidades estejam definidas no guia da disciplina, ao início do curso. Também é importante a formulação de enunciados que restrinjam a variação de respostas e permita a correção a partir de critérios objetivos, que sejam explicitados aos alunos. Segundo esta autora, a definição de critérios objetivos e explícitos, tanto em relação à forma quanto em relação ao conteúdo evitam a sobrecarga do tutor, dando-lhe parâmetros claros de correção. Ainda contribui para que o aluno se sinta motivado e bem orientado. (BRASILEIRO, 2013).

Conforme explicita Cristiane Brasileiro (2013), as questões discursivas devem ser estruturadas de modo claro, antecipando possíveis dúvidas dos estudantes; também podem apresentar um texto motivador – antes do comando da atividade. Esse texto tem como função acionar o conhecimento prévio dos alunos, contribuindo para que, além da memorização dos conceitos, o estudante possa relacioná-los a outros conhecimentos que tenha sobre o assunto (BRASILEIRO, 2013).

Ressalta também, que neste tipo de atividade é possível perguntar a opinião do aluno diante de determinado aspecto e, com isso, a correção se dá analisando, inclusive, a consistência e coerência argumentativa. Deste modo, a atividade discursiva torna-se reflexiva, permitindo o estabelecimento de relação entre diferentes tipos de saberes, contribuindo para o aprendizado na medida em que é elaborada, superando a simples testagem e possibilitando a aprendizagem efetiva.

Nas atividades discursivas:

[...] vale a pena oferecer ao aluno um feedforward, explicitando-lhe, de antemão, quais etapas ele pode (ou deve) seguir para a formulação de sua resposta. Com uma estruturação adequada, atividades como essa podem oferecer ao aluno uma experiência individual e única (algo que falta em muitos cursos em EAD), sem que ele se perca diante da miríade de possibilidades que se lhe oferecem. (BRASILEIRO, 2013, p. 42).

Considerando pressupostos do sociointeracionismo, que prevê que a interação social e o protagonismo do sujeito são fundamentais para que ocorra a construção do conhecimento, podemos afirmar que a EaD possibilita que, de forma colaborativa, os alunos, tutores e professores construam novos saberes.

As aprendizagens ocorrem quando as atividades propostas promovem experiências significativas de interação entre estudantes e tutores. Também, quando o educando atua de maneira reflexiva no AVA, nas tarefas e propostas de avaliação. E ainda, quando percebe significado em suas ações, ao mesmo tempo em que se apropria de novos conhecimentos e os reelabora, partindo dos seus conhecimentos prévios.

Embora atividades discursivas possam parecer, em um primeiro momento, tarefas solitárias e, quiçá, mecânicas, podem tornar-se experiências únicas e complexas, nas quais diferentes habilidades e conhecimentos são acionados e desenvolvidos. Para isso, é necessário que as atividades sejam bem elaboradas e posicionadas no projeto pedagógico. Que suas propostas mostrem-se instigantes e significativas; que haja a possibilidade de discussão coletiva dos alunos com tutores e professores, gerando, assim, momentos de novas reflexões e aprendizados.

As atividades discursivas propostas precisam também valorizar as diferentes linguagens e aguçar a capacidade argumentativa do educando, assim como, a capacidade de pesquisa, análise e resolução

de problemas. Isso para possibilitar que ocorram o aprimoramento da escrita e o acesso, de forma crítica, a novos conhecimentos e tecnologias.

O FEEDBACK NA EAD

A educação a distancia se caracteriza por ser um processo de ensino-aprendizagem, no qual a comunicação se dá por meio de ferramentas, tais como feedback, fóruns, questionários etc.. Além dessas ferramentas, o ensino se caracteriza por uso da tecnologia, ou seja, o aluno e o professor não possuem contato visual ou físico e sim por meio de uma ferramenta, como o computador.

Neste contexto de ensino-aprendizagem, torna-se cada vez mais eficaz o uso do feedback, pois ele mesmo serve para incentivar e motivar o aluno nas tarefas realizadas e conquistas. Devido ao aluno da educação a distancia não possuir a presença do professor, este necessita instigar a participação do aluno nos fóruns, chats, blogs etc.. Neste tipo de aprendizado, o professor não é o centro do ensinamento, mas o aluno torna-se protagonista do processo. O professor necessita estar atento a tal aprendizagem e motivar a autonomia do aluno para que aconteça a real eficácia do curso.

Na EaD, um dos maiores desafios que os tutores e alunos enfrentam em seu percurso é o fator motivacional. A motivação é entendida como algo que se manifesta individualmente e de formas diferenciadas em cada indivíduo (MOSCOVICI, 2011).

Apesar de o professor não ser a peça principal na educação a distância, ele é fundamental na motivação e isso se faz por meio dos feedbacks.

Segundo Cunha (2006) um dos desafios da EaD é tornar o professor “presente”, não só dando intencionalidade pedagógica à atividade proposta, mas também, e principalmente, garantindo ao aluno o desempenho assistido necessário para que ele possa realmente atingir seu nível potencial de competência.

O melhor feedback é aquele que é feito diretamente ao aluno e por cada tarefa/atividade realizada. É um importante instrumento de conversação e avaliação utilizado nos cursos de EaD, principalmente quando é utilizado o fórum, onde os alunos e tutores conversam, discutem e obtêm o feedback dos temas abordados, das avaliações etc.

O uso eficiente do feedback permite ao curso estabelecer um diálogo através do qual o estudante interage com o objeto de aprendizagem.

A resposta e a qualidade do feedback do professor são outros dois aspectos motivacionais para o aluno que espera um retorno no outro lado da máquina.

Onde o curso é menos direcionado e especialmente quando o curso é colaborativo, o feedback deve ser dado a todo momento para garantir a evolução de cada aluno e do grupo.

Segundo Moscovici (2011), “feedback é um processo de ajuda para mudanças de comportamento; é comunicação a uma pessoa, ou grupo, no sentido de fornecer-lhe informações sobre como sua atuação está afetando outras pessoas”. (MOSCOVICI, 2011, p. 54).

Cabe ao tutor-professor a responsabilidade de conhecer, elaborar e experimentar maneiras diversificadas de avaliar e de aprender a realimentar o processo, ou seja, o como fornecer feedback.

Schwartz & White (2000, apud Paiva, 2003) ressaltam que o feedback é ainda mais crítico no ambiente on-line, onde os alunos podem se sentir isolados ou excluídos. Já para Bischoff (2000 apud Paiva, 2003), instrutores on-line eficientes não apenas escrevem regularmente para os encontros virtuais, mas fornecem feedback constante e consistente individualmente e ao grupo. Feedback constante e consistente nas salas de aula on-line pode estimular o engajamento ativo através de técnicas, tais como questionar pressupostos, discordar de alguns pontos e destacar pontos bem analisados.

O feedback, ao ser aplicado, deve apontar os questionamentos a serem melhorados, os pontos positivos e negativos, que precisam ser revistos, de forma que o aluno entenda os apontamentos do professor.

É preciso esclarecer, ao aluno, como ele poderá desenvolver suas habilidades, ou seja, ser autônomo, crítico, participativo em todo o curso. Nos fóruns e demais instrumentos de avaliação da aprendizagem, o tutor necessita deixar claro ao aluno que caminho seguir, sem desanimá-lo, sempre argumentando, questionando os alunos para que eles não desanimem e, conseqüentemente, abandonem o curso.

O tutor precisa conhecer o seu aluno, apesar de o curso ser a distância, o tutor necessita de habilidades e experiência necessárias para conhecer seu aluno e, assim, criar um clima de harmonia no curso, fazendo com que ele leia os textos e compreenda no que e porquê errou ou acertou em determinada tarefa ou questão.

A partir dos apontamentos do professor, o aluno deverá ser capaz de aprender com seus erros e demonstrar interesse em realizar novas tarefas, novos cursos e demonstrar o que aprendeu nos outros instrumentos de avaliação utilizados pelo curso. Isso significa que, para o aluno, o melhor feedback é o individual, a ele direcionado por cada tarefa realizada.

Para o aluno, é importante saber o que está sendo avaliado e como está o seu desempenho e progresso no curso.

O Feedback é importante para todos nós. É a base de todas as relações interpessoais. É o que determina como as pessoas pensam, como se sentem, como reagem aos outros e, em grande parte, é o que determina como as pessoas encaram suas responsabilidades no dia-a-dia. (WILLIAMS, 2005, p.19).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi refletir sobre alguns instrumentos de avaliação na EaD dentro de uma abordagem sociointeracionista. Abordagem essa, cujo o conceito de interação é o foco do desenvolvimento da aprendizagem. Vygotsky(1998), afirmava que sozinho, o homem não se constrói. Todo homem necessita viver em sociedade e é a interação social e as experiências vividas através dela que constrói um homem.

Como já sabemos, a EaD no Brasil, enquanto modalidade de ensino reconhecida legalmente, é recente, assim como sua aceitação social. Atualmente os cursos oferecidos à distância tem o mesmo reconhecimento e qualidade de um curso presencial. É nesse contexto que uma boa avaliação se torna importante, visando garantir o melhor acompanhamento possível da aprendizagem do aluno à distância.

Como já afirmamos, a avaliação é parte importante do processo de ensino. É através dela que o professor pode acompanhar a evolução do educando no percurso da aprendizagem. Avaliar não é julgar, não é simplesmente verificar, é ferramenta importante para a construção de estratégias de didáticas.

Assim, elencamos o fórum, as atividades discursivas e o feedback como práticas importantes para a avaliação na EaD dentro de uma perspectiva sociointeracionista.

O fórum traz a interação como prática constante. Através de um tema gerador, as discussões vão acontecendo e o conhecimento vai se tecendo. Nele estudantes e tutores participam dessa construção e o tutor pode avaliar a participação de cada estudante, interferindo quando necessário, ampliando as discussões e promovendo a aprendizagem.

O feedback é uma importante ferramenta ,nos cursos na EaD, que o tutor tem para dar mais individualmente, um estímulo ou um alerta quanto ao desenvolvimento do processo de aprendizagem para o educando. Este instrumento de avaliação permite ao tutor acompanhar cada etapa de aprendizagem do aluno, mostrando a ele como está se desenvolvendo dentro do curso.

As atividades discursivas podem contribuir para uma avaliação mais específica do aluno, verificando a aquisição de conhecimentos mais específicos. Essas atividades devem ser significativas para poder garantir o protagonismo do educando. Nelas o aluno escreve com suas palavras um determinado conjunto de informações, ideias ou conteúdos, que será avaliado posteriormente pelo tutor ou pelo professor. Quando bem formuladas, as atividades discursivas contribuem para acionar os conhecimentos prévios dos alunos, além da memorização dos conceitos. Permite a reflexão e o estabelecimento de relação entre diferentes saberes, contribuindo para o aprendizado na medida em que é elaborada pelo educando, possibilitando assim, a aprendizagem efetiva. Essas atividades muitas vezes, parecem ser atividades individualizadas, mas elas podem ser colaborativas quando são planejadas com o objetivo de promover experiências significativas que necessitem a interação dos alunos.

Enfim, estas três ferramentas de avaliação se complementam e garantem uma avaliação que respeita o tempo e a individualidade do aluno. Que garante o protagonismo e a autonomia dele e principalmente, que mesmo distante fisicamente os alunos podem construir sua aprendizagem através da interação e troca de experiências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, J. R. M. A História da Educação a Distância no Brasil. Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação. **Carta Mensal Educacional**. Ano 16 nº 82, jun.2007, ISSN 0103-9449. Disponível em: <http://www.ipae.com.br/pub/pt/cme/cme_82/index.htm> - Acesso em: 15 jul. 2021.
- ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação a Distância**. 2011, art.7, v.10, p. 83 a 92. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- BARRETO, C. C.; RODRIGUES, S.; CARVALHO, R. P.; RABELO, C. O.; FIALHO, A. P. A.; MEYHOAS, J. **Planejamento e elaboração de material didático impresso para educação a distância**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007. Disponível em: <<http://imip.nucleoead.net/PlanejamentoeElaboracaodeMaterialdidticoimpressoparaEducacaoaDistancia.pdf>> Acesso em: 15 jul. 2021.
- BORGES, F. T.; RODRIGUES, N. V. M. – **Avaliação da aprendizagem em educação a Distância através do fórum**. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/488>> . Acesso em: 15 jul. 2021.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.622** de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 20 dez. 2005. Seção 1, p.1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>Acesso em: 15 jul. 2021.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.773/2006** de 9 de maio de 2006 - Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, 10 mai.de 2006. Seção 1, p.6 - disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm> - Acesso em: 15 jul. 2021.
- BRASILEIRO, C. **Recursos e atividades em ambientes virtuais**, 2013. Disponível em:< http://pigead.lanteuff.org/pluginfile.php/29579/mod_resource/content/8/Aula_4.pdf> Acesso em: 15 jul. 2021.
- BRUNO, A. R; HESSEL, A. M. G. **Os fóruns de discussão como espaços de aprendizagem em ambientes on-line: formando comunidades de gestores**.(2007) Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/420200712027PM.pdf>> . Acesso em: 15 jul. 2021.
- BRZEZINSKI, I. (Org.). **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- CUNHA, A. L. **Interação verbal em fóruns de discussão: a língua escrita em atividades colaborativas**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/415200753049PM.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- DADIE, Gilmar Ap. Guedes dos Santos. **Atividades e feedback em EaD: alguns instrumentos de avaliação e suas possíveis contribuições para a aprendizagem**. Trabalho Final de Curso. (Especialização em Planejamento, Implementação, Gestão e Avaliação em EaD) – LANTE, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, 2016.
- DORSA, A.C.; LOPES, M. C.L.P.; PISTORI, J.; SALVAGO, B. M.; SANAVRIA, C. Z.; - **O processo histórico da Educação a Distância e suas implicações: Desafios e possibilidades**.– Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT1%20PDF/O%20PROCESSO%20HIST%20D3RICO%20DA%20EDUCA%C7%C3O%20A%20DIST%C2NCIA%20E%20SUAS%20IMPLICA%C7%D5ES.pdf> Acesso em: 15 jul. 2021.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**.41.ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- LESSA, S. C. F, Os reflexos da legislação de educação a distância no Brasil. **Associação Brasileira de Educação a Distância**. 2011, art.2, v.10, p. 17 a 28 Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_02.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- LOBATO, A. C. **A importância dos fóruns na Educação a Distância: algumas considerações**. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0402.html>> Acesso em: 15 jul. 2021.
- LUCKESI, C. C.. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MORAN, J. M. **O Que é Educação a Distância**. 1994 (atualizado em 2008). Disponível em: <http://www.prodcente.redintel.com.br/cursos/000009/colaboracao/art_ead_moran_que_e_educacao_a_distancia.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- _____, J. M. **A EAD no Brasil: cenário atual e caminhos viáveis de mudança**. 2011 (atualizado em 2013)- Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/cenario.pdf>> . Acesso em: 15 jul. 2021.
- MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson, 2007.
- MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 20.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011. p. 94-96)
- PAIVA, V.L.M.O. In: LEFFA.V. (Org.) **Interação na aprendizagem das línguas**. Pelotas: EDUCAT, 2003. p.219-254.
- PRETI, O. **Produção de Material didático impresso: orientações técnicas e pedagógicas**. Cuiabá: EdUFMT, 2010. Disponível em: <http://www.uab.ufmt.br/uploads/pcientifica/producao_material_didatico_impresso_oreste_preti.pdf> Acesso em: 15 jul. 2021.
- OLIVEIRA, A. P. da S. C. **Práticas pedagógicas inspiradas no sociointeracionismo : em busca de uma educação à distância significativa**. Rio de Janeiro: 2014. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/165.pdf>> Acesso em: 16 de set. de 2016.

OLIVEIRA, E. da S. G.; CAPELLO, C.; REGO, M. L.; VILLARDI, R.. **O processo de aprendizagem em uma perspectiva sócio interacionista...** Ensinar é necessário, avaliar é possível. 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/171-TC-D4.htm>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

SANTOS, M. T.; CRUZ, D. M. O feedback e a comunicação na Ead: noções teóricas e aproximação metodológica. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba. Impresso, v. 7, n. 16, p. 172-190, maio/ago. 2012.

SILVEIRA, Silvia Maria Campos. Educação à distância: instrumentos de avaliação e suas contribuições para a aprendizagem. Trabalho Final de Curso. (Especialização em Planejamento, Implementação, Gestão e Avaliação em EaD) – LANTE, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, 2016.)

SINDER, M. **Introdução à avaliação da aprendizagem e à avaliação institucional**. Disponível em: <http://www.academia.edu/14549378/INTRODU%C3%87%C3%83O_%C3%80_AVALIA%C3%87%C3%83O_DA_APRENDIZAGEM_E_%C3%80_AVALIA%C3%87%C3%83O_INSTITUCIONAL_ProfaMarilene_Sinder>. Acesso em: 15 jul. 2021.

VIEIRA, Vilma Maximiano. **A importância do feedback na educação à distância**. Trabalho final de Curso. (Especialização em Planejamento, Implementação, Gestão e Avaliação em EaD)- LANTE, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, 2016.

WILLIAMS, R. L. **Preciso saber se estou indo bem: uma história sobre a importância de dar e receber feedback**. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



Vilma Maximiano Vieira

Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro, SP. Pós Latu Sensu em Planejamento, Implementação e Gestão Da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF), RJ. Professora de Educação Infantil (PEI), na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).



PEDRO DA CONCEIÇÃO

assados, compreender o
ver sua própria história

DESTAQUE
DIFICULDADES DO ENSINO

APOSENTADORIA DOS PROFESSORES E A REFORMA

Prof.ª Tatiana

www.primeiraevolucao.com.br



ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Filiada à:



AUTORES(AS):

- Ana Paula Mariano da Silva
- Delmira Moreira da Cruz
- Djinnane de Almeida Amorim
- Elida Eunice da Silva
- Gladys Aparecida da Silva
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- José Luís André António
- José Wilton dos Santos
- Manuel Francisco Neto
- Maria Aparecida da Silva Rocha
- Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina
- Paulo Cordeiro Leite
- Silvana Fátima Boni Morato
- Vilma Maximiano Vieira
- Wilder Dala Quinango

doi <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.20>



Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

